

CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA E A COMUNIDADE EDUCATIVA: UMA DISCUSSÃO SOBRE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGENS

Juliana Piovesan¹, Marcia Maria Rosa²

1. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Xanxerê, SC

2. Docente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Juliana Piovesan, julianapiovesan0112@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola é um desafio importante e complexo para a educação e a sociedade contemporânea. O TEA é uma condição que afeta a maneira como uma pessoa percebe e interage com o mundo. Cada pessoa com TEA é única em suas necessidades, habilidades e potencialidades. **Objetivo:** Neste sentido, essa pesquisa discute a importância do acolhimento, do conhecimento para promoção das aprendizagens de todos os sujeitos envolvidos no processo escolar, ou seja, de comunidade educativa. **Método:** Trata-se de uma análise qualitativa e bibliográfica que olha a formação desse coletivo como fundamental à promoção de uma experiência educacional enriquecedoras às crianças e adolescentes com TEA, nas escolas e na sociedade. **Resultados:** Importante lembrar que as crianças e adolescentes com TEA apresenta padrões distintos de comunicação, interação social e comportamentos específicos, exigindo adequações e condutas coerentes às suas manifestações e necessidades. Dados do Relatório do Centro de Controle de Doenças e Prevenção dos Estados Unidos, publicado em março desse ano, apontou que 1 em cada 36 crianças, aos 8 anos de idade é diagnosticada com TEA, o que revelou um crescimento de 22%, quando comparado as pesquisas de 2018. No Brasil, os dados apontam quase 6 milhões de pessoas com TEA, se fizermos uma análise de prevalência, comparando os dados dos EUA e do IBGE de 2021. Nessa perspectiva, a formação da comunidade educativa é decisiva na promoção de uma educação e uma sociedade inclusiva. Cabe a escola liderar esse processo estabelecendo parcerias com equipes multidisciplinares, que possa assegurar orientações e informações com base científica, além de organizar reuniões, workshops, palestras e seminários que envolvam educadores, estudantes e famílias, destacando pautas que promovam a empatia, os valores humanos e a aceitação da diferença como princípio da diversidade. Relatos pessoais e testemunhos são narrativas bem-vindas nessa pauta, pois favorecem a troca de experiências e o reconhecimento da pessoa humana e seu direito de ser e pertencer. Contudo, é no cotidiano escolar que as experiências das crianças e adolescentes precisam assegurar inserção e inclusão, principalmente por meio da adaptação curricular e a adoção de metodologias e estratégias pedagógicas que levem em consideração a importância da avaliação individualizada, da organização dos ambientes de apoio adaptados com recursos e profissionais qualificados, da comunicação adaptada e ampliada, além dos apoios terapêuticos, da contínua formação e sensibilização da comunidade e avaliação do processo escolar. **Conclusão:** Em síntese, o acolhimento e as aprendizagens de toda comunidade educativa, por meio de processos sistematizados e contínuos desempenham papel crítico na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Portanto, se investirmos na formação da comunidade educativa, vamos transformando o ambiente escolar e moldando um futuro mais inclusivo e compassivo para toda sociedade.

Palavras-chave: Comunidade educativa; Educação Inclusiva; Formação.